

0439 - DESAFIOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA - Beatriz Montanhana Teixeira (Unesp, Rio Claro, Instituto de Biociências), Nayara Dias de Arruda (Unesp, Rio Claro, Instituto de Biociências), Natalia Inforsato (unesp, Rio Claro, Instituto de Biociências) - biamontanhana@hotmail.com.

Introdução: Este trabalho aborda o ensino da Matemática a partir das dificuldades apresentadas na sistematização da mesma, em vários níveis de ensino, pelos alunos de uma sala de “reforço” na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, na Escola Municipal Celeste Calil, em um bairro periférico do município de Rio Claro – SP (Jardim Novo Wenzel). Dessa forma, partiu-se para a busca de referenciais que abordassem a prática de jogos, na busca de se amenizar o presente quadro, visto que, de acordo com FONSECA (2002), lidamos na EJA com estudantes para quem a volta aos estudos é uma opção adulta, mas é também uma luta pessoal, muitas vezes penosa, árdua e que necessita por isso se justificar a cada dificuldade e conquista. **Objetivos:** Estimular a capacidade lógica, raciocínio rápido, desenvolver estratégias, integrar os alunos, diminuir bloqueios apresentados ao longo da vida escolar, mostrando que a matemática pode ser aprendida mais facilmente e de forma descontraída. De acordo com Miguel (2005): Pensar a educação matemática na EJA como comunicação entre quem ensina e quem aprende implica em situar-se numa perspectiva de intersubjetividade e de negociação de significados cujo resultado é a compreensão e o meio para desenvolvê-la é o diálogo. (p.12-13) **Métodos:** Tendo como base a pesquisa qualitativa, iniciamos o trabalho de campo na escola com os jogos, onde mesmo já tendo conosco alguma indução sobre os resultados que poderiam ser encontrados (melhorias no ensino e na aquisição de conhecimentos e na sistematização da matemática), sabíamos que, de acordo com Bogdan & Biklen (1999) nossos papéis, enquanto investigadoras não consiste em modificar pontos de vista, mas, antes de tudo, compreender os pontos de vista dos sujeitos que envolvem a pesquisa e as razões que os levam a assumi-los. **Resultados:** Durante todo o trabalho, percebeu-se que o jogo possibilita que alunos com dificuldades nos conteúdos e na sistematização da Matemática consigam ultrapassar seus limites e sintam-se mais motivados com relação à disciplina, pois “jogar não é estudar nem trabalhar, porque jogando, o aluno aprende, sobretudo, a conhecer e compreender o mundo social que o rodeia.” (MOURA, 1991). Assim, a matemática que antes era vista como uma das maiores dificuldades pelos alunos, com os jogos começou a ser vista como uma alternativa a essa ideia da “matemática para poucos”. Nota-se dessa forma que, dentro do jogo, “ao mesmo tempo em que estes alunos falam Matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem.” (BORIN, 1996, p. 9).